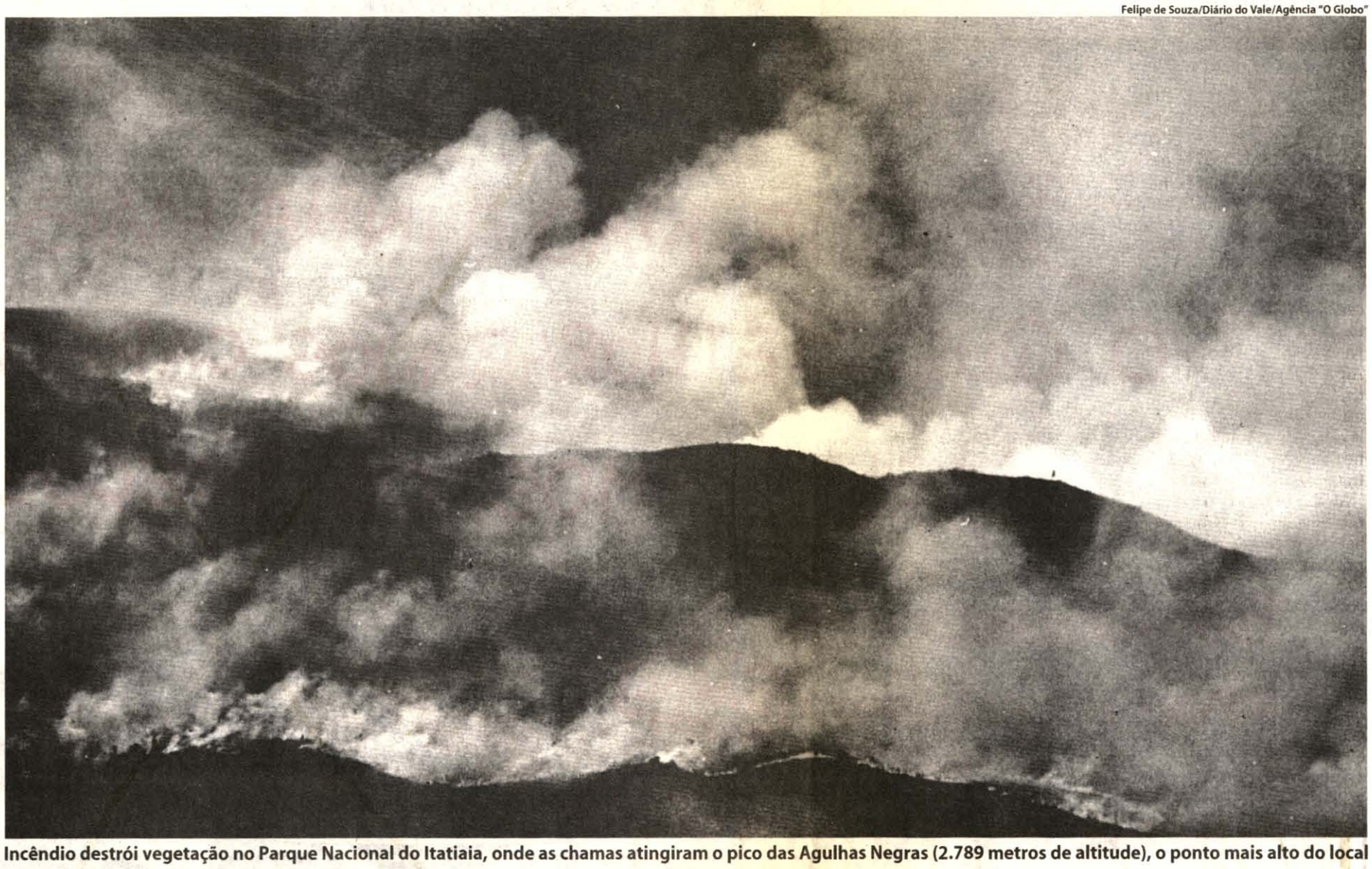
Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte FSP COTIDIANO
Data 20/07/2001 Pg C6
Class. 731

AMBIENTE *Guia e turista de 14 anos são suspeitos de provocar o incêndio em Itatiaia, que atinge os pontos mais altos da área*

Fogo destrói 1 milhão de m² de parque no Rio

Felipe de Souza/Diário do Vale/Agência "O Globo"



Incêndio destrói vegetação no Parque Nacional do Itatiaia, onde as chamas atingiram o pico das Agulhas Negras (2.789 metros de altitude), o ponto mais alto do local

SABRINA PETRY
ENVIADA ESPECIAL A ITATIAIA

Um incêndio de grandes proporções já destruiu aproximadamente cem hectares (1 milhão de m²), o equivalente a cem estádios de futebol iguais ao Maracanã, do Parque Nacional do Itatiaia. O fogo obrigou a direção do parque, que tem 30 mil hectares, a fechar todos os acessos para visitantes. Itatiaia foi o primeiro parque nacional criado no Brasil, em 1937.

O incêndio começou por volta das 15h de anteontem na localidade conhecida como Prateleiras, a 2.500 m de altitude, um dos pontos mais altos do parque. O fogo teria sido provocado por uma fogueira, acesa por um guia e um turista, ambos paulistas.

Segundo um guia da região, que preferiu não se identificar, o guia paulista, de 22 anos, teria acendido a fogueira para se esquentar e aliviar uma câibra na perna. Ele e o turista que o acompanhava, de 14 anos, teriam deixado o local sem apagar totalmente o fogo, que acabou se alastrando.

Ambos, cujos nomes não foram revelados pela direção do parque, foram autuados e vão responder a processo por crime ambiental.

De acordo com o coordenador do parque, Leonardo Nascimento, algumas chamas chegaram a atingir o ponto mais alto, o pico das Agulhas Negras, a 2.789 m. Ele classificou o incêndio como "imenso e gravíssimo".

Para tentar conter o fogo, foram deslocados cerca de 150 homens para o local, entre bombeiros, militares e voluntários. Três helicópteros, um deles com bambi (cesta para água), também estavam sendo usados.

Integrantes da brigada de incêndio utilizaram abafadores de chamas e bombas d'água. Um Unimog (caminhão de rodas altas) levava água para os bombeiros, pois as chamas se concentravam em ribanceiras e em áreas de mata fechada, dificultando o combate.

O vento forte, com uma velocidade média de 18 km/h, a baixa umidade do ar (40%), e a vegetação seca dificultavam o trabalho de combate às chamas. De acordo com Nascimento, há três meses não chove na região.

O guia Alexandre Pereira, que estava no parque quando o fogo começou, diz que as chamas chegavam a quatro metros de altura.

O diretor do Ibama Jorge Lima, que há 33 anos trabalha no parque, disse que a maior preocupação é evitar que o fogo atinja o vale das araucárias. "Lá a vegetação é alta e densa, composta por pinheiros, ficando muito mais difícil o combate", disse.

Outra preocupação é que, logo abaixo do vale, estão os primeiros hotéis. "Temos que evitar que as chamas se espalhem naquela direção. Mas tudo é muito difícil porque a direção do vento muda a todo instante."

Até o fim da tarde de ontem, o incêndio estava "completamente descontrolado", segundo o major Marco Antônio Botelho, coordenador da brigada de incêndio do município de Resende, que também enviou homens para o local.

'Não dava para enxergar nada', diz guia após resgatar turistas

DA ENVIADA ESPECIAL A ITATIAIA

O guia de turismo Alexandre Pereira, 26, estava acompanhando um grupo de cinco pessoas dentro do parque quando o incêndio começou. Depois de retirá-las, ele, que trabalha com turismo na região há quatro anos, voltou para resgatar outras sete.

Pereira contou que estava próximo às Prateleiras, quando percebeu uma forte fumaça. "A fumaça era muito densa e estava próxima de nós. Percebi que o fogo deveria estar perto e comuniquei ao grupo que teríamos de deixar o local imediatamente."

Quando chegou à guarita da entrada do parque, foi informado de que havia outras sete pessoas se dirigindo para as Prateleiras, e que elas estavam sem guia.

"Eu cheguei lá e vi que o grupo estava perdido e sem saber o que fazer. Eles estavam sentados e não sabiam de que lado o fogo estava." Entre os turistas estavam uma senhora de aproximadamente 55 anos e duas crianças de 7 anos.

O guia contou que, quando chegou até eles, as chamas já estavam a poucos metros dali. "Peguei as duas meninas no colo e saí correndo com todo mundo. A fumaça era tão forte que não dava para enxergar nada. Só conseguimos sair de lá porque eu conheço as trilhas", afirmou.

Pereira disse que as chamas chegavam até quatro metros de altura e que se aproximavam rapidamente devido ao vento forte.

Depois de deixar o parque e retornar ao hotel, as duas meninas e a senhora choraram muito. "Elas ficaram muito traumatizadas, tanto que o grupo decidiu voltar para São Paulo na mesma hora."

Pereira reclamou da falta de fiscalização do parque. "Existem poucos fiscais aqui. O parque é muito grande e falta fiscalização. As entradas também deveriam ser mais bem vigiadas, para impedir que pessoas entrassem sem guias." (SP)

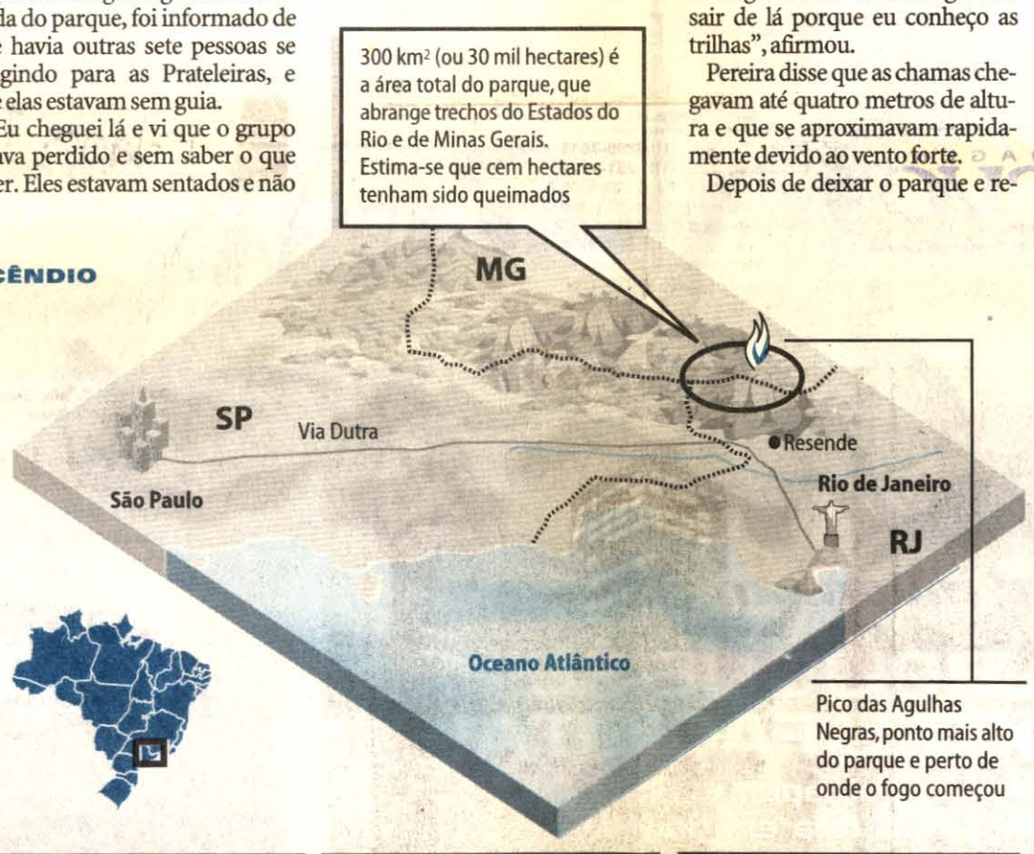
Editoria de Arte/Folha Imagem

SAIBA MAIS SOBRE O INCÊNDIO

Como teria acontecido

1 Dois excurcionistas acendem chama para fogueira no alto do parque anteontem

2 O incêndio teria começado depois que os dois deixaram o local sem apagar o fogo, que se alastrou rapidamente



Pessoal empregado no combate ao incêndio às 12h

- 50 homens da Academia Militar de Agulhas Negras
- 15 homens do Exército
- 92 bombeiros
- 15 voluntários

Procedimentos para extinguir os focos

- Despejo de água por um helicóptero do governo estadual (equipamento chamado Bambi)
- Abafadores de chamas, equipamentos manuais e bombas costais de água

Em 11 de setembro de 1998

começou um incêndio que queimou cerca de 60 km² (ou 20% da área) do parque. O fogo foi apagado por uma chuva três dias depois

Características locais

Altitude
2.580 m (serra das Prateleiras, onde o fogo começou)

Vegetação
Campos de altitude, caracterizados pela vegetação rasteira e de médio porte. Predomínio de plantas endêmicas (típicas da região), como as bromélias

Vida animal
Lagartos e aves são as espécies radicadas no local onde o incêndio se alastra. Os mamíferos (capivaras e veados, os mais comuns) ficam em uma parte mais baixa do parque

Temperatura
Em dias ensolarados como ontem, a máxima pode chegar a 12ºC, e a mínima a -5ºC

Ventos
18 km/h